

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

RONALDO DIAS JUNIOR

PORTFÓLIO: SUA APLICABILIDADE NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Material Didático Pedagógico apresentado para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus Paranaguá*.

Orientadora: Prof^a Dr^a Josiane Aparecida Gomes Figueiredo

PARANAGUÁ, PR
2014

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
 PRODUÇÃO DIDÁTICA – PEDAGÓGICA
 TURMA - PDE/2014

Título: PORTFÓLIO: SUA APLICABILIDADE NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA	
Autor	RONALDO DIAS JUNIOR
Disciplina/Área	BIOLOGIA
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	C.E. “Prefeito Joaquim da Silva Mafra”
Município da escola	Guaratuba, PR
Núcleo Regional de Educação	Paranaguá – PR
Professor Orientador	Professora Josiane Ap. Gomes Figueiredo
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), <i>Campus Paranaguá.</i>
Relação Interdisciplinar	
Resumo	<p>É corriqueiro, no ambiente escolar do CE “Prefeito Joaquim da Silva Mafra” de Guaratuba, Pr, escutar comentários de professores com relação à falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas em suas aulas. Frases como “os alunos não querem nada com nada” são comuns entre os docentes, o que parece levá-los a um estado de impotência frente à apatia do corpo discente. Em contrapartida, temos alunos conectados com inúmeras tecnologias e com informações disponíveis quase que instantaneamente. No sentido de fazer com que o estudo dos conceitos de Biologia tornem-se atraentes para estes alunos e que devolvam o gosto pelo ensinar dos professores, o presente projeto de intervenção a ser realizado visa oportunizar elementos para uma análise do recurso “portfólio” como alternativa de prática pedagógica por parte dos professores que atuam na disciplina de Biologia no referido colégio. A aplicação do recurso portfólio pode ser uma estratégia interessante no sentido de tornar as aulas mais interativas, numa prática dinâmica de dar aulas cativantes e eficazes na transmissão de valores e conteúdo, propiciando, ao mesmo tempo, uma forma de avaliação diferenciada e a oportunidade de efetiva interação dos alunos entre si e destes com o professor.</p>
Palavras-chaves	Guaratuba, alunos, conteúdos, avaliação.
Formato do Material Didático	Unidade didática
Público Alvo	ENSINO MÉDIO DE BIOLOGIA

CADERNO I – Aos Professores

1. APRESENTAÇÃO

Prezados Colegas Professores,

Este Caderno Pedagógico tem como objetivo esclarecer as intenções e os motivos da implementação do Projeto de Intervenção intitulado “**Portfólio: sua aplicabilidade na disciplina de Biologia**”, dentro do processo PDE-2014.

A intencionalidade deste material é dar sugestões e orientações para os professores interessados em verificar a aplicabilidade do recurso Portfólio em suas respectivas disciplinas.

O material está **dividido em duas partes**: a primeira destinada ao **Corpo Docente**, procurando fornecer subsídios de fundamentação teórica e sugestões metodológicas para o uso do portfólio. Na segunda, ao **Corpo Docente**, onde procura-se fornecer um “guia geral de trabalho” aos estudantes que utilizarão este recurso pela primeira vez.

A premissa que move este trabalho é a de **que novas formas de práticas de ensino/aprendizagem precisam ser buscadas, aplicadas e avaliadas** em suas potencialidades.

“...aceitar a ideia de que a profissão muda e sua evolução exige atualmente que todos os professores possuam novas competências, antes reservadas aos inovadores ou aos professores que precisavam lidar com os públicos mais difíceis”

(PERRENOUD, 1999).

2. O PROBLEMA

É comum no dia a dia escolar escutar comentários de professores com relação à falta de interesse dos estudantes pelas atividades propostas em suas aulas. Frases como **“os alunos não querem nada com nada”** são comuns entre os docentes, o que parece levá-los a um estado de impotência frente à apatia do corpo discente.

Este sentimento parece ser geral nas instituições de ensino e cabe a nós, professores, refletirmos mais sobre isso. **Por que isto ocorre?**

Ao discorrer sobre a educação na pós modernidade, Nagel (2005, p. 3), após destacar as razões sociais que formatam a cultura da atual geração, coloca que a **irritabilidade, o déficit de atenção, apatia, a ausência de motivação e a indisponibilidade para a reflexão** são consequências da “prática da liberdade sem princípios reguladores, do individualismo de caráter narcisista, da autonomia sem responsabilidade” e que a escola, de todos os níveis, convive “dentro de uma situação de grande opacidade”.

A mesma autora completa que alguns docentes, sem conseguirem compreender o mundo e o próprio ser humano sob o “estigma assanhado” das características da pós modernidade, percebem a redução de seus poderes, da mesma forma que os pais reconhecem que suas forças direcionadas à educação reduziram-se significativamente (NAGEL, 2005, p. 3).

Percebe-se um anseio coletivo no sentido de que **“algo precisa mudar”** na forma como as aulas são ministradas, porem, nota-se que no cotidiano prevalece a opinião de muitos que a inércia e a apatia são inerentes à atual geração de estudantes.

Será que nada podemos fazer?

3. JUSTIFICATIVA

Alternativas de práticas pedagógicas precisam ser pensadas, em contraponto ao modelo tradicional ora utilizado por um grande número de professores. A aplicação do recurso portfólio pode ser uma estratégia interessante no sentido de tornar as aulas mais interativas e, assim, bem mais atrativas para nossos estudantes.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Paraná da disciplina de Biologia orientam uma valorização da formação do estudante como sujeito crítico, reflexivo e analítico, o que se viabiliza **“por meio de um trabalho em que o professor reconhece a necessidade de superar concepções pedagógicas anteriores”** (PARANÁ, 2008, p. 54).

Este “Caderno Pedagógico” irá conter-se apenas à disciplina de Biologia no que diz respeito ao detalhamento das atividades, porém, **fica evidente a todos os colegas professores que a utilização do recurso Portfólio é viável em todas as demais disciplinas** e que a fundamentação teórica que veremos a seguir se aplica igualmente a todos os campos de conhecimento.

4. OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos professores de Biologia do CE “Prof. Joaquim da Silva Mafra,” a verificação, no ano letivo de 2015, dos resultados obtidos com a utilização do recurso portfólio, oportunizando a eles elementos para que possam avaliar a aplicabilidade deste recurso como complemento às suas práticas pedagógicas atuais.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar o recurso “portfólio” em duas turmas de Ensino Médio (2º ano) na disciplina de Biologia ao longo do ano letivo de 2015;

- Coletar dados quantitativos e qualitativos sobre a aplicação do recurso junto às turmas trabalhadas e;
- Operar práticas demonstrativas à coletividade escolar visando expor os resultados obtidos, através de exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos e reuniões com os docentes da área de Biologia para avaliação da prática.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de Portfólio

O portfólio, em linhas gerais, pode ser definido como sendo uma coleção de trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo de um período, sobre um determinado tema, permitindo avaliar, acompanhar, analisar e apresentar produções que foram desencadeadas no processo de ensino/aprendizagem.

(AMBROSIO, 2013, p. 24).

No campo educacional, Villas Boas (2004, p.39) destaca que **o portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos ou de uma pasta onde se arquivam textos**. O recurso se caracteriza mais pela seleção dos trabalhos a serem incluídos, o que exige autoavaliação crítica e cuidadosa por parte do estudante.

Como comenta De Carvalho (2001, p. 98), a utilização de portfólios traz embutida uma concepção de ensino e aprendizagem maior, de uma ação educativa mais ampla no sentido da interação do professor com seus alunos e estes entre si, sendo que a relação professor/aluno se inverte ao deslocar para o estudante a responsabilidade de construção de seu conhecimento, ao invés de recebê-lo pronto do professor e que “a ação educativa que se utiliza de portfólio possibilita um envolvimento maior do aluno com sua aprendizagem e a dos colegas, através de um processo dialógico entre professor e aluno e alunos entre si”.

Ainda no sentido de definir portfólio, De Bona (2009) em sua prática na disciplina de matemática considera que o recurso portfólio é uma coleção de itens reveladores dos diferentes aspectos do crescimento e desenvolvimento de cada estudante, deixando um registro de aprendizagem que foca o processo de trabalho e a ação reflexiva sobre eles.

Ao internalizarem a ideia de que a construção do trabalho é feita de forma paulatina e reflexiva na interação com seus colegas e com o professor, os estudantes tendem a se sentirem como agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento (VILLAS BOAS, 2005, p. 297).

Ao elaborar seu portfólio o estudante se sente responsável pela construção de seu trabalho, como entende Camargo (1999), comentando que esta construção própria possibilita ao estudante fazer suas escolhas, selecionando as informações a serem usadas em seu trabalho sob a óptica de seus próprios critérios. O mesmo autor cita que esta prática propicia ao aluno o entendimento de que ele não está mais cumprindo uma mera atividade escolar, mas, sim, sendo convidado a um trabalho de pesquisa, investigação, de avaliação e de auto avaliação.

Para Santomé (1998), os estudantes possuem sua própria bagagem de experiências, sua concepção de vida, expectativas e preconceitos adquiridos na sua vivência familiar e comunitária e, especialmente, na mídia. Este conhecimento prévio é adquirido de forma passiva e cabe a escola “antimarginalização” oportunizar as condições para que o aluno possa comparar sua visão de mundo com uma outra, crítica e de construção e desconstrução democrática.

Defendendo a utilização dos portfólios na prática educacional, Sá-Chaves (2004) comenta que a estratégia pressupõe que o aluno pode falar de si, podendo contextualizar suas aprendizagens na sua própria história de vida. Ela continua colocando que este recurso permite que o aluno possa atribuir significados às experiências feitas e interpreta-las a seu modo e é nisto que reside a diferença entre o portfólio e todas as outras estratégias de ação.

Por ser um processo contínuo, a construção do portfólio “dá tempo”; por ser compreensivo, possibilita dar sentido a pequenos “fragmentos”; por aceitar erros permite que os mesmos sejam evidenciados e corrigidos em tempo útil; por ser autêntico é “peça única”, singular e por ser pouco normatizado viabiliza a “expressão criativa e simbólica”. “Ao permitir tudo isso, coloca o professor perante um ser humano, uma pessoa real, com altos e baixos no seu percurso e a quem pode (porque conhece) compreender, atender, ensinar e cuidar” .

(SÁ CHAVES. 2004, p. 7)

5.1. SOBRE A ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO

O formato físico do portfólio pode variar. Segundo Danelson e Abrutyn (apud GOMES, 2003, p. 36), pastas de vários tipos podem ser utilizadas, podendo se fazer uso de caixas para o armazenamento dos trabalhos. Observam também que o arquivamento pode ser digital, mas que este meio dificulta a comparação entre os trabalhos.

Citando Shores e Grace (2001), Ambrósio (2013, p. 27) comenta ser necessário o estabelecimento de regras básicas para a coleta de itens a serem arquivados. Busca-se que o portfólio seja um material de consulta e reflexão contextualizado e, para tanto, podem ser coletados materiais de pesquisas, mostras de trabalhos, fotografias, registros escritos, avaliações, desenhos, entre outros, permitindo, assim registrar, arquivar e documentar o trabalho durante todo o seu desenvolvimento.

Não existe um padrão para a construção e apresentação de um portfólio, porem, como é colocado por Alvarenga e Araujo (2006), “algumas pistas podem ser auxiliares importantes para tornar o percurso mais fácil e proveitoso”.

A necessidade de estabelecer regras bem claras e definidas ao se propor uma atividade com portfólio é enfatizada por Sá-Chaves (2000), comentando que sempre se deve ter em mente o planejamento, a clareza e a cientificidade durante todo o trabalho. Esta autora destaca que cuidados devem ser tomados pelo professor para que não haja o esvaziamento da prática em seu caráter formativo e pedagógico, requerendo-se dos alunos uma postura contínua de tomada de decisões, de escolhas e intervenções, além de uma atitude reflexiva sobre sua produção.

5.2 O PORTFÓLIO COMO RECURSO AVALIATIVO

O uso do portfólio como recurso avaliativo mostra por ser interessante quando se busca uma forma diferenciada de avaliar o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, de forma que atenda as necessidades do mundo atual.

(AMBRÓSIO, 2013, p. 39)

Esta autora coloca que a avaliação tem sido usada como instrumento em prol das políticas neoliberais e que a avaliação por meio de portfólio se mostra como alternativa a esta modalidade ao se assentar numa perspectiva reflexiva, emergindo, assim, “uma *nova concepção de avaliação formativa*, denominada emancipatória por Saul (1994) e crítica por Luckesi (1995).”

De encontro a esta preposição, Belli (2006) comenta que, ao construir seu próprio material pedagógico, selecionando os temas e questões que mais lhe interessam e que mais lhe trazem curiosidade e expondo suas dificuldades em produzir respostas para alguns questionamentos, o aluno percebe seus limites e suas dificuldades, fazendo com que o portfólio se torne um instrumento de sua criatividade. Ao fazer do aluno agente dialógico de seu próprio produto, a utilização do recurso portfólio salienta que, mesmo não sendo ele um pesquisador, é construtivo e criativo (BELLI, 2006, p. 1763).

Ainda enfatizando o portfólio como instrumento de autoavaliação, temos Villas Boas (2005) comentando que a utilização deste recurso permite aos estudantes não apenas participar na formulação dos objetivos de sua aprendizagem, mas, também, de serem agentes ativos na sua própria avaliação, ao selecionarem as melhores amostras de seu trabalho para serem incluídas no portfólio.

De acordo com Freire (1996, p. 131), é necessário que se busque “(...) uma prática da avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com” e como complementa De Bona (2009), esta é a experiência que se tem com o portfólio: “os alunos falam com o professor; o professor fala com os alunos no processo de acompanhamento da construção do portfólio, e ainda todas as interações possíveis de reciprocidade, inclusive com o ambiente”.

Porém, é importante que o professor tenha em mente que a aplicação do recurso portfólio não é fácil e demanda dele um senso apurado de organização e reflexão. Pianoviski (2008) avaliou a utilização de portfólios em turmas de segundos anos do ensino médio na disciplina de Biologia e relata em suas conclusões que um bom planejamento e uma rigorosa organização são fundamentais. Destaca ainda que a clareza dos objetivos e uma seleção cuidadosa das atividades a serem propostas aos alunos são itens importantes a serem observados.

Para que o esforço de aprender não resulte numa simples compilação de trabalhos é imprescindível que o professor dialogue com cada aluno buscando um contínuo “feedback” e uma revisão sistemática e regular das atividades
(PIANOVSKI, 2008, p. 20).

A utilização do portfólio, portanto, implica numa nova postura por parte de professores e estudantes no processo de ensino/aprendizagem, precisando estar cientes de que vencer barreiras frente ao novo não é uma tarefa fácil.

Cabe então, ao professor efetivamente engajado na busca de um processo mais eficaz de ensino/aprendizagem e sua avaliação, correr riscos e praticar o novo em prol desta busca, como comenta Ambrosio (2013, p. 174) que a avaliação pode ser uma aliada na busca da justiça e da cidadania e para que isto ocorra “desafios precisam desmitificados, vencidos e desvelados”.

É na direção do propósito colocado pela autora supra citada que se procura oportunizar a experiência do uso do portfólio como recurso promissor no processo de ensino/aprendizagem, tendo em mente, porem, que não é um caminho fácil e imune à desconfortos.

6. ATIVIDADES PROPOSTAS

É importante salientar que, como vimos na “fundamentação teórica”, a atividade envolvendo portfólio pressupõe como princípio básico a liberdade e a criatividade. Portanto, não é interessante se exceder em regras e normas, evitando, assim, um “engessamento” das atividades dos estudantes.

Neste “Caderno Pedagógico” busca-se dar sugestões gerais aos colegas professores, usando como exemplo a aplicação do recurso para estudantes do 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Biologia, sobre dois temas centrais.

É fundamental que o leitor docente leia a parte destinada aos estudantes, no “Caderno II”, onde na forma de um “guia geral de trabalho” as atividades e os critérios são mais esmiuçados.

6.1 METODOLOGIA

Serão envolvidas duas turmas de segundos anos do Ensino Médio, na disciplina de Biologia. Os conteúdos trabalhados no portfólio serão referentes aos Reinos *Fungi* e *Plantae* e aos principais Filos de Invertebrados Marinhos, os mais comuns em nossa orla marítima. Os temas de trabalho propostos foram escolhidos por fazerem parte do conteúdo previsto para esta série.

Os estudantes serão organizados em duplas ou trios, segundo a conveniência deles, para a elaboração dos portfólios. Não se recomenda que o trabalho seja feito de forma individual, já que o uso do portfólio pressupõe trabalho colaborativo.

Os temas serão distribuídos aos estudantes de forma que cada turma tenha portfólios de ambos temas, equitativamente.

No decorrer das aulas de Biologia, o professor fará uma explanação geral sobre os temas a serem abordados nos portfólios (classificação dos grupos a serem pesquisados e suas principais características), fornecendo os subsídios necessários para o início dos trabalhos dos estudantes.

De posse dos temas a serem abordados, os estudantes deverão, numa primeira fase, observar atentamente o meio a sua volta, procurando detectar os objetos de estudo, buscando registrar imagens, narrar por escrito o que observa e compilar estes materiais para serem utilizados em sua pesquisa posterior. Atentando para a preservação ambiental, espécimes poderão ser coletados para observação em laboratório através de microscópio e lupa estereoscópica, gerando, assim, material complementar para a pesquisa.

O material compilado será a base para uma pesquisa bibliográfica onde se procurará vincular o que foi observado com o que se mostra como conhecimento formal da disciplina.

O portfólio vai sendo, assim, montado – desde seu início, com as primeiras observações e registros, sendo paulatinamente enriquecido com os materiais de pesquisa bibliográfica do estudante, suas impressões e enxertos adicionais, que ocorrerão naturalmente ao longo do processo, frutos de novas observações a campo, no laboratório, de notícias veiculadas na mídia relativas aos temas de estudo e de outras fontes que porventura o estudante tenha acesso.

Durante a montagem do portfólio é importante salientar aos estudantes que as “fases” do trabalho não são estanques e que a montagem de um portfólio não se dá como num trabalho escolar convencional: o processo de “observação/anotação – pesquisa – inserção/montagem” é contínuo, “circular”, retroalimentador.

A interatividade entre os estudantes na elaboração de seus respectivos portfólios deverá ser francamente promovida, buscando-se a troca de informações e experiências. Uma atividade importante de ser realizada periodicamente é da troca de portfólios entre os estudantes, para que cada um analise os trabalhos de seus colegas, avaliando-os e obtendo novos valores para a construção/desconstrução de seu próprio trabalho.

Desta forma, sempre acompanhado pelo professor, o estudante constrói a sequencia das suas próprias descobertas, selecionando ou descartando itens conforme seus próprios critérios para que, no plano físico, obtenha um portfólio que espelhe esta caminhada de seu conhecimento.

Prevê-se que, ao final da construção, o conjunto de portfólios produzidos pelos estudantes seja exposto à coletividade escolar, visando valorizar o trabalho de seus autores, bem como divulgar o uso do portfólio como ferramenta pedagógica.

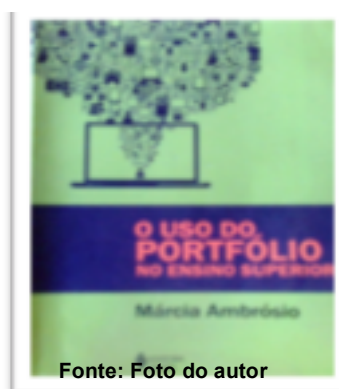
Durante todo o processo, será de fundamental importância o acompanhamento do professor, orientando, mediando e, de forma metódica, observando e registrando as atividades de seus estudantes. Serão estes registros

que darão suporte para a elaboração do documento final sobre a intervenção e, ao mesmo tempo, a base para a avaliação dos estudantes.

Como atividade complementar, será organizada pelos estudantes uma coletânea do material produzido para constar do acervo permanente do colégio. Este material poderá ser elaborado na forma de um livreto impresso e/ou em formato digital, visando sua publicação na Internet.

6.2 APROFUNDANDO O TEMA

Nas “Referencias” deste Caderno Pedagógico são citadas várias fontes de acesso fácil pela internet, cujas leituras dão um bom embasamento teórico e prático para os professores que desejam trabalhar com Portfólios.



Entre os livros se destaca o de Márcia Ambrósio: **“O uso do portfólio no ensino superior”** (Editora Vozes , 2013) pela sua atualidade e, apesar de ser pautado no ensino superior, traz experiências facilmente extrapoláveis para os demais níveis de ensino.

Outra fonte bem prática e acessível de experiências sobre o uso de portfólios é o “Youtube”, com diversos vídeos sobre o assunto. Entre eles o da própria autora do livro acima citado: “Elaborando meu portfólio de aprendizagem”, disponível em <<<https://www.youtube.com/watch?v=yTVSkgiQ3rs>>> e outro de Paulo Marinho, um estudioso do assunto pela Universidade do Porto, Portugal, disponível no endereço <<<https://www.youtube.com/watch?v=P2j5H7sGeEo>>>.

CADERNO II – Aos Estudantes

Prezados estudantes

Em nossas aulas de Biologia iremos utilizar um recurso chamado “Portfólio”. Para a maioria de vocês o uso deste recurso será uma novidade e como toda coisa nova, muitas dúvidas irão surgir, o que é perfeitamente normal.

Este Caderno Pedagógico foi feito justamente para ajudá-los com estas dúvidas.

Por isso, é muito importante que você leia com atenção este material, procurando discutir os assuntos com seus colegas e sempre buscar esclarecer suas dúvidas com o professor.

Nas páginas seguintes iremos ver::

- O que é Portfólio?
- Por que usar Portfólio?
- Como montar um Portfólio?
- Como o trabalho com Portfólio será avaliado?

Boa leitura e feliz trabalho para todos nós!

“Tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso o universo de cada um se resume ao tamanho de seu saber.

Albert Einstein

O QUE É PORTFÓLIO?

O portfólio nada mais é do que uma coleção de trabalhos do estudante sobre um determinado tema ao longo de um período.

Esta coleção de trabalhos pode ser montada num espaço físico qualquer, a escolha de seu autor, mas geralmente são utilizadas pastas. Porém, o estudante pode usar caixas ou outras formas que achar mais conveniente.

Ao começar a trabalhar sobre o tema proposto pelo professor, o estudante vai arquivando o material produzido em sua pasta – resultados de pesquisas, fotografias, recortes de jornais e revistas, desenhos, anotações, comentários e tudo que ele achar que convém sobre o tema do trabalho.

É muito importante perceber que a liberdade e a criatividade são palavras chaves para um portfólio!

Cabe ao estudante decidir o que colocar em sua coleção, na ordem que ele próprio estabelecer, podendo retirar ou acrescentar materiais a qualquer momento, conforme seu julgamento.



Ao final, o portfólio mostrará uma caminhada de pesquisa do estudante, suas opiniões e comentários sobre o tema estudado.

POR QUE USAR PORTFÓLIO?

Os estudantes estão acostumados com os “trabalhos” convencionais. Pesquisam o tema dado e o entregam “fechados” na data marcada para a correção do professor.



Com o uso de portfólio o trabalho é bem diferente!

A montagem do portfólio é feita aos poucos, de forma que a cada semana o estudante pode mostrá-lo ao professor e aos seus colegas e assim perceber quais são os pontos positivos e negativos de seu trabalho.

Uma grande vantagem desta forma de estudo é a possibilidade de interatividade. O estudante poderá comparar a sua produção com a dos colegas, receber sugestões deles e de seu professor e assim poderá reformular seu portfólio de acordo com suas observações, no jeito e na forma que achar melhor.

O Portfólio também se caracteriza por ser uma produção em constante mudança, já que seu autor poderá alterá-lo a qualquer instante. Poderá mudar a ordem das folhas, retirar ou acrescentar materiais sempre que achar necessário.

Desta forma, o portfólio permite ao estudante que erros sejam corrigidos a tempo e que melhorias possam ser acrescentadas até o final do projeto, facilitando muito a aprendizagem e a avaliação.

COMO MONTAR UM PORTFÓLIO?

Apesar de ser um recurso que **permite muita liberdade e criatividade**, algumas regrinhas básicas precisam ser observadas em nosso trabalho.

Estas são obrigatórias:

- **Etiqueta de identificação:** a ser colada no canto inferior direito da capa da pasta (ou da “embalagem” utilizada), identificando o(s) autor(res), a turma e o tema do trabalho.
- **Página de capa:** a primeira página do portfólio deverá ser como a de um trabalho escolar convencional, ou seja, indicar o tema do trabalho, o(s) nome(s) dos autor(res), o colégio e a data de produção (mês e ano).
- **Índice:** em seguida da Página de Capa, indicando os capítulos do trabalho e suas respectivas páginas iniciais.

Como sugestão, é interessante que uma **Página de Apresentação** seja elaborada dando ao leitor maiores esclarecimentos sobre o conteúdo do portfólio. Nesta página você poderá contar detalhes de como o material foi feito, citar fatos curiosos que ocorreram, estimulando a curiosidade do leitor. Recomenda-se esta Página de Apresentação porque ela dá ao trabalho um toque pessoal, levando o leitor a ter mais intimidade e curiosidade pelo conteúdo de seu portfólio.

Obviamente, a Página de Capa, o Índice e a Página de Apresentação serão as últimas a serem elaboradas.

Portanto é.....

Importante: ao começar a montar as páginas do trabalho propriamente dito não se esqueça de deixar “em branco” (vazias) as folhas necessárias a estas páginas iniciais para não ter que “remontar” todo o trabalho ao final.

INICIANDO OS TRABALHOS.....

Ao começar a inserir suas produções, de acordo com as Atividades que serão propostas, você deverá ter em mente estas orientações gerais para construir um bom portfólio:

PRODUÇÃO PESSOAL: Quanto mais material produzido por você mesmo, melhor! É claro que você poderá (e deverá!) utilizar materiais de pesquisa (livros, internet, etc) para compor seu portfólio, mas **sempre procure fazer um resumo ou comentário com suas próprias palavras**. O mesmo acontece com fotografias e outras imagens: procure obter materiais próprios (ou de outros colegas) para ilustrar seu portfólio.



REFERÊNCIAS: Tudo (absolutamente tudo!) que não for de sua autoria deverá ter a fonte citada. Textos da Internet, de livros, revistas, jornais e outros deverão ser referenciados, ou seja: citar de onde foram tirados (endereço do site, título, autor, editora e data das publicações, por exemplo). Se não fizer isto estará cometendo um crime chamado **plágio!**



Fotos e outras imagens também! Se a imagem for de sua autoria, deverá conter a legenda logo abaixo: "**fonte: arquivo próprio**".



APRESENTAÇÃO GRÁFICA: você tem toda a liberdade para produzir o conteúdo de seu portfólio, podendo inserir textos manuscritos ou digitados, usar imagens, decorações de páginas e outros recursos que achar conveniente. **É importante que o portfólio seja visualmente agradável e convidativo à leitura.**

ORIGINALIDADE E CRIATIVIDADE: Um bom portfólio é aquele que excita a curiosidade do leitor, que o estimula a ler seu trabalho até o fim, com prazer. Para isso, o leitor precisa perceber que o conteúdo de seu portfólio "tem alma", tem personalidade e traz informações úteis, comentários pessoais, curiosidades.

Você pode usar e abusar de sua criatividade! É claro que o conteúdo científico do trabalho é importante, mas procure dar a ele um tom mais "colorido", procurando sempre que possível inserir fatos e comentários pessoais.





ANEXOS: nada impede que o portfólio contenha materiais anexados, como, por exemplo, um CD de fotos ou vídeos produzidos pelo autor, em complemento aos materiais expostos no corpo do portfólio. É comum, também, a inserção de materiais "vivos", como flores, folhas de vegetais ou até mesmo pequenos animais. Porém, neste caso, tenha o cuidado de desidratar muito bem o material para que ele não apodreça dentro de sua pasta!

RESUMINDO

Um bom portfólio deve ser:

- Original e criativo sem perder de vista o conteúdo científico do tema.
- Pessoal... ter personalidade própria e não ser apenas uma coleção de cópias da internet ou de livros.
- Honesto ao citar todas as fontes usadas em sua pesquisa
- Visualmente atraente e agradável.

Seguindo estas orientações você construirá um material de estudo que, com certeza, será muito útil ao seu aprendizado. Se feito com vontade, com "alma", te dará ao mesmo tempo prazer e orgulho pela autoria de seu Portfólio!



COMO SEU PORTFÓLIO SERÁ AVALIADO ?

Ao contrário do “trabalho escolar convencional”, a avaliação do portfólio não se dá apenas ao final de sua elaboração. **O professor avaliará, principalmente, seu trabalho ao longo de toda a construção do portfólio e não apenas o produto final.**

Como a construção de um portfólio representa uma “caminhada de aprendizado”, será este processo contínuo de construção (e desconstrução) de seu trabalho que será observado pelo professor, pelos colegas e avaliado por você mesmo.

Várias oportunidades serão dadas para que você apresente o seu trabalho em construção para que seus colegas e o professor possam vê-lo e, assim, avaliá-lo.

Toda vez que mostrar o portfólio para o seu professor ele fará observações, sugestões e dará um visto. É muito importante que isto aconteça com frequência, pois só assim você poderá ir aperfeiçoando a elaboração de seu material. A frequência destas “visitas” será um dos parâmetros de avaliação do trabalho final.

Atenção:

Entregar um portfólio pronto e acabado apenas ao final do bimestre, sem nenhuma apresentação anterior ao professor e aos seus colegas, não condiz com o “espírito” do trabalho e, conseqüentemente, ele não será bem avaliado!

Na avaliação, um peso maior será dado pela produção própria dos materiais inseridos em seu portfólio, ou seja, evite o excesso do “copiar e colar” sem fazer observações e comentários de sua autoria. Seja original e criativo!

Numa escala de zero a dez, a nota final do seu portfólio será a somatória dos seguintes itens a serem avaliados:

APRESENTAÇÃO: (2,0)

Leva-se em consideração a qualidade visual do trabalho, a organização dos textos e imagens, o capricho e o bom senso na colocação de cores e objetos decorativos.

CONTEÚDO: (4,0)

Será avaliado o conteúdo em si, pesquisado pelo autor sobre o tema proposto. Ao mesmo tempo em que não será exigido um aprofundamento detalhado sobre o assunto, a superficialidade exagerada também não é bem vinda. O conteúdo deve conter tópicos fundamentais sobre o tema e ser apresentado dentro de uma ordem coerente ao longo do trabalho, facilitando a leitura e a compreensão. Não esqueça das referências!

ORIGINALIDADE E CRIATIVIDADE: (4,0)

Será avaliada a produção própria do autor, segundo o que já lemos anteriormente, bem como sua criatividade ao compor seu portfólio. Neste item será considerada também a frequência com que o trabalho foi apresentado ao professor e aos colegas durante a sua elaboração.

Não é apenas o professor que irá avaliar a sua produção! Seu portfólio será entregue periodicamente aos seus colegas para que eles, em grupos, façam uma avaliação de seu trabalho, segundo os mesmos critérios que vimos acima. Estas avaliações serão por escrito e devem ser armazenadas na penúltima folha de seu portfólio.

Porém, a avaliação mais importante ocupará a última folha de seu portfólio: a sua própria avaliação! Espera-se que ao final do processo o estudante faça uma autoavaliação de seu trabalho de forma madura e crítica, comentando pontos positivos e aspectos que precisam ser melhorados nos trabalhos futuros.

ATIVIDADES

Iremos trabalhar com três temas centrais:

- INVERTEBRADOS MARINHOS
- FUNGOS
- VEGETAIS

Para a elaboração dos portfólios, os estudantes deverão formar **duplas ou trios**. Cada uma das duplas (ou trios) trabalhará com apenas um dos temas centrais, que serão sorteados pelo professor, de forma que metade da turma trabalhará sobre os animais invertebrados que temos em nossas praias e a outra com os principais grupos de vegetais que encontramos em nossa cidade, além dos fungos.

Período para a construção dos portfólios: **primeiro bimestre** do ano de 2015.

Nas aulas iniciais de Biologia, o professor fará uma explanação geral sobre os temas centrais a serem estudados, oferecendo subsídios iniciais aos estudantes.

Ao longo do bimestre, o conteúdo da disciplina de Biologia irá oferecer informações que darão suporte ao trabalho de pesquisa dos estudantes.

Em contra turno (período da tarde) o professor estará a disposição dos estudantes, no colégio ou a campo, para auxiliar, orientar e acompanhar os trabalhos.

FASES DE ELABORAÇÃO

Primeira

CONHECIMENTO PRÉVIO DOS OBJETOS DE ESTUDO: Aqui você deverá pesquisar sobre seu tema, onde eles habitam? Como respiram? Como se alimentam? Por que estão nesse ambiente? Existe só um tipo? Ou são vários? para que servem?

Segunda

OBSERVAÇÃO: Nesta fase você deverá sair a campo para observar, fazer anotações, fotografar e/ou filmar exemplares do seu tema que façam anotações de tudo que for observado ou registrado com imagens.

onde ele anotará dados como data e local da observação, além de comentários que achar importante (o comportamento de um animal ao ser observado, por exemplo). Estas anotações facilitarão bastante a elaboração do material escrito e o tornará muito mais rico em detalhes.

Ainda nesta fase você poderá utilizar do laboratório do colégio, sempre acompanhados do professor, para melhor observar seus objetos de estudo (uso do microscópio e da lupa estereoscópica, por exemplo).

Terceira

PESQUISA: Além da internet e dos livros didáticos, você terá a disposição na biblioteca vários livros e revistas disponibilizados pelo professor sobre os temas em estudo. Seja organizado nesta etapa! Anote as fontes de pesquisa usadas e relacione-as com o que foi observado para não se perder depois, durante a elaboração das páginas de seu portfólio.

Quarta

ORGANIZAÇÃO: Evite começar seu portfólio sem uma organização inicial da ordem em que os materiais serão colocados. Ou seja, elabore um “esqueleto” dos capítulos ou partes que comporão seu portfólio. Com base nos materiais observados e registrados a campo e os resultados da pesquisa bibliográfica, o estudante inicia a construção de seu trabalho, segundo a organização por ele determinada na quarta fase.

Sugestão de Roteiro

Você terá toda a liberdade para escolher os aspectos a serem destacados sobre o tema de seu estudo.

O estudo dos seres vivos pode ser feito sobre vários ângulos – o estudante/pesquisador poderá focar seu trabalho nos aspectos anatômicos, por exemplo, ou discorrer com destaque sobre a fisiologia, ou reprodução, ou destacar detalhadamente os aspectos ecológicos de determinado grupo de animais ou plantas



O objetivo deste nosso trabalho será a produção de um material que dê uma “visão panorâmica” sobre os grupos de animais ou vegetais que iremos estudar.

Segue algumas dicas....

- **A que grupo taxonômico (“classificação”) ele pertence?** Que características ele possui para ser assim classificado? Que outros seres vivos pertencem a este grupo?
- **Como ele é?** (aspectos anatômicos).
- **Como ele “funciona”?** (aspectos fisiológicos).
- **Como ele se reproduz?** Este item é fundamental!
- **Como e onde ele vive?** Por que? Qual sua relação com os demais seres vivos a sua volta (incluindo nós!) e com o meio ambiente (aspectos ecológicos).
- **Qual sua “importância econômica”?** Em muitos casos esta questão é bem relevante em nosso município.

Confie em suas habilidades e feliz trabalho!!!

“TURBINANDO” SEU PORTFÓLIO

“Tudo junto e misturado”

Seu portfólio é da disciplina de Biologia, mas isto não quer dizer que você não possa “viajar” nele, envolvendo temas de outras matérias. Na verdade, será muito interessante você fazer estas ligações! Procure, sempre que possível, verificar a relação do que você está estudando com o conteúdo de outras disciplinas. Com o turismo, com a economia, a história, a geografia de seu município, por exemplo.

“Compartilhando descobertas”

Ao fazer suas pesquisas você deverá encontrar muitos materiais interessantes sobre o assunto. Livros, vídeos e sites na internet, por exemplo. Procure, então, oferecer ao leitor de seu portfólio a oportunidade de acessar estes materiais, criando uma página do tipo “para saber mais....” onde você colocará os títulos das publicações e os “links” de acesso dos materiais na internet que você acha interessante se ler ou assistir.

“Envolvendo as pessoas”

O que as pessoas têm a dizer sobre o tema que você está pesquisando? É muito interessante quando um portfólio traz entrevistas com moradores, com autoridades municipais ou estudiosos do assunto. Não é difícil imaginar quantas coisas interessantes as pessoas têm a contar sobre seu tema de estudo!

Outro instrumento interessante é a pesquisa de opinião. Ao se envolver com o assunto, você perceberá que, em alguns aspectos, ele pode ser polêmico, como, por exemplo, o “defeso” do camarão ou as restrições de uso dos recursos naturais nas áreas de preservação. O que as pessoas pensam sobre estes assuntos?

Dê uma de “cientista”!

Os temas a serem pesquisados proporcionam várias possibilidades para você fazer experimentações. Você verá como é interessante realizar um experimento e depois poder mostrar em seu portfólio!

REFERENCIAS

ALVARENGA, G.; Montoza ; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização, Londrina, **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, p. 137-147, 2006.

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL, Ministério da Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 17 jul 2014.

CAMARGO, A. L. C. Mudanças na avaliação da aprendizagem escolar na perspectiva da progressão continuada: questões teóricas-práticas. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. da (org). **Formação do educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem**. São Paulo: UNESP, v.4, 1999.

DE CARVALHO, Ana Maria Sá. Portfólio na educação. **Revista das Letras**, Fortaleza, nº 23, Vol. 1/2, jan, 2001. Disponível em: <www.revistadasletras.ufc.br/rl23Art17.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:Paz e Terra, 1996.

GOMES, Marilda Trecenti. **O Portfólio na avaliação da aprendizagem escolar**, Curitiba. 2003. Pós Graduação (Educação Matemática) – UFPR, 2003. Disponível em <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gepema/Disserta%E7%F5es/2003%20GOMES,%20M.%20T..pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NAGEL, Lizia H. Educação brasileira: um projeto destinado à irracionalidade. **Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 21, n. 11, p. 04, 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/024/24cnagel>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

_____. **A educação dos alunos (ou filhos) da pós modernidade**. Nucleo Regional de Educação, SEED, Pr., Cascavel, 2005. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/semana%20pedagogica%202010/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Biologia**, 2008. Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/file/diretrizes_2009/out_2009/biologia.pdf. Acesso em: 26 abr. 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIANOVISKI – **Portfólios: uma participação mais ativa e reflexiva no ensino de Biologia**. In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense , 2008 / Cadernos PDE 2008. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba : SEED – Pr., 2011.

RAPOSO, M. B. T., & Silva, M. L. D. (2013). Avaliação no ensino médio: o portfólio como proposta. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.42, 2012.

SÁ-CHAVES, I. (Org.) **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro**: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos. Porto: Porto Editora, 2005.

_____. **Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.

_____ **Discutindo sobre portfólios nos processos de formação.** Revista Olhar de Professor 7(2). Ponta Grossa, 2004. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>. Acesso em: 10 Jul. de 2014.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VILLAS BOAS, B.M.F. **O portfolio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno.** Campinas: Educ. Soc., vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____ **Planejamento da avaliação escolar.** Campinas, 1998. Disponível em <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/27-artigos-villasoasbmf.pdf>>. Acesso em: 22 maio de 2014.

